Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD
3º Trimestre de 2022 – Classe dos Adultos

Título: Os ataques contra a Igreja de Cristo — As sutilezas de Satanás nestes dias que antecedem a volta de Jesus Cristo
Comentarista da Lição: José Gonçalves
Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira
Data da aula: 10 de Julho de 2022

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 2

A SUTILEZA DA BANALIZAÇÃO DA GRAÇA

TEXTO ÁUREO

"Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus." (**Ef 2.8**)

VERDADE PRÁTICA

A graça de Deus não é barata. Ela requer arrependimento, novo comportamento, ou seja, nova vida em Cristo.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 1Co 1.21
Deus achou por bem salvar

Quinta – Rm 5.12b; Gn 3.23
A nefasta consequência do pecado

Terça – Rm 3.10
Não há um só justo diante de Deus

Sexta – 1Tm 2.5; Jo 3.16
A graça de Deus é oferecida a todos

Quarta – Gn 3.17
A responsabilidade humana

Sábado – Mc 16.16; Jo 6.47
A graça de Deus é eficaz para quem crer

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 2.4-10

4 – Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou,
5 – estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos),
6 – e nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus;
7 – para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus.
8 – Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus.
9 – Não vem das obras, para que ninguém se glorie.
10 – Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

É preciso compreender de maneira bíblica o conceito da graça de Deus. Dessa compreensão os crentes dependem para não banalizar um bem tão precioso. Nesta lição, temos o propósito de analisar a graça de Deus no seu sentido bíblico, histórico e contemporâneo. Que seus alunos se conscientizem de que a graça é um bem precioso de Deus para a nossa vida e, por isso, não pode ser banalizada.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Explicar a natureza da graça; II) Apresentar a graça no contexto bíblico; III) Classificá-la no contexto histórico da Reforma Protestante; IV) Pontuá-la no contexto contemporâneo.

B) Motivação: Não há salvação sem a graça de Deus. Esse favor imerecido prova que o ser humano não tem capacidade em si mesmo para salvar-se. Entretanto, a graça também não é uma licença para pecar, como, infelizmente, muitos fazem pensar. Atentemos para o ensino da Bíblia a respeito de tão importante assunto.

C) Sugestão de Método: Na lição, há uma indicação de que a expressão "'graça barata' foi introduzida na literatura para expressar a vida cristã nominal ou mundanizada". A partir desse conceito, ao introduzir o último tópico da lição, solicite aos alunos que citem exemplos em que a graça tenha sido banalizada. Em seguida, mostre que a graça de Deus compreende arrependimento, novo comportamento e nova vida em Cristo como bem expressa a verdade prática de nossa lição.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: O advento da graça é a maior prova do amor de Deus pela humanidade. Ela é preciosa porque é uma iniciativa de Deus para salvar o homem pecador. Por isso, não podemos banalizá-la. Ela revela um alto preço que foi pago pelo nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 91, p.37, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "Deus Tem Todo Direito de Estar Irado" é uma reflexão a respeito da necessidade da graça agir no mundo; 2) O texto "Sobre a Culpa" traz uma reflexão a respeito da culpa dentro do contexto contemporâneo da graça.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição estudaremos sobre a graça de Deus.

A definição mais comum da graça de Deus é favor imerecido, ou seja, algo que Deus fez para nós sem que tivéssemos nenhum tipo de mérito para receber. A salvação em Cristo Jesus oferecida por Deus a todos nós é justamente isso: o Pai está nos dando uma oportunidade de nos reconciliarmos com Ele, através do sacrifício de Seu Filho na cruz do Calvário, quando ainda éramos inimigos de Deus. Leiamos **Rm 5.10 – ARC**:

> "*Porque, se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida*".

É importante afirmarmos, ainda, que a graça de Deus se manifestou trazendo a salvação para nós, ou seja, só pudemos ser salvos por causa da manifestação da graça de Deus para nós. Leiamos o que Paulo escreveu em **Tt 2.11 – ARC**:

> "*Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens*".

Mas, existe pelo menos mais um tipo de manifestação da graça de Deus, que ocorre através da ação de Deus na vida dos salvos, capacitando-os a realizarem a Sua obra e, também, de receber força para vencer as dificuldades que se apresentam na jornada cristã. Por exemplo, Paulo afirmou que trabalhou muito mais do que todos os outros apóstolos, por causa da graça de Deus que estava sobre ele. Leiamos **1Co 15.9,10 – ARC**:

> "*Porque eu sou o menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, pois que persegui a igreja de Deus. Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus, que está comigo*".

Outro episódio que deve ser mencionado é aquele em que Paulo roga a Deus por três vezes para que o Senhor tire de sua vida o "espinho na carne". Leiamos **2Co 12.7-9 – ARC**:

> "*E, para que me não exaltasse pelas excelências das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de não me exaltar. Acerca do qual três vezes orei ao Senhor, para que se desviasse de mim. E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo*".

Não há dúvidas de que nos últimos anos os cristãos têm demonstrado maior interesse em conhecer melhor a doutrina da graça. Nesse sentido, pode-se dizer que há um despertar da graça.

Na realidade, temos percebido um maior interesse em se conhecer as doutrinas cristãs de um modo geral, incluindo aí o tema da graça de Deus. A facilidade de acesso às informações tem ajudado àqueles que querem melhorar seus conhecimentos bíblicos. Porém, é preciso mencionar que, com esse aumento de materiais disponíveis, aumenta também a quantidade de ensinos fraudulentos da Palavra de Deus. Por esse motivo,

temos que tomar bastante cuidado a respeito de onde estamos consultando e de quem temos recebido ensinamentos.

Contudo, para muitos, esse ensino continua ainda ofuscado. Nesse aspecto, pode se dizer que a doutrina da graça tem sido mal compreendida e, portanto, mal assimilada e, consequentemente, desvirtuada.

Aqui temos a menção de uma parcela dos cristãos que ainda não compreendeu o que significa, realmente, a graça de Deus. Mas essa falta de compreensão não atinge apenas a graça divina. Muitos outros temas dentro do ensino cristão são incompreendidos por muitos. Aí entra a nossa responsabilidade como educadores cristãos de procurar preencher essas lacunas de conhecimento nos nossos ouvintes. Em relação ao tema da graça de Deus, se faz necessário que tenhamos um entendimento real do que ela significa, pois sem isso, incorremos no erro de negligenciar algo tão importante que nos foi oferecido por Deus.

Muito do que se prega e se ensina como sendo o Evangelho da graça, nada mais é do que uma forma deturpada da graça. É a graça barateada.

Essa questão aponta para uma interpretação incorreta de alguns a respeito do que vem a ser graça de Deus. Uma parcela dos evangélicos interpreta a graça de Deus como uma liberação para se viver uma vida "de qualquer maneira". Eles usam, normalmente, o versículo de **Rm 6.14 – ARC**: "*Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça*" para afirmar que não temos mais que obedecer às Leis do Antigo Testamento, ou seja, vivemos num período em que não somos regidos por leis e sim estamos debaixo da graça de Deus. Porém, conforme vimos no trimestre passado, Cristo não veio abolir a Lei, mas cumpri-la. Nós, cristãos da Nova Aliança, não estamos mais regidos pela Lei de Moisés, mas sim pela Lei de Cristo. E a Lei de Cristo é ainda muito mais rigorosa do que a Lei de Moisés. Por Moisés, alguém somente era considerado adúltero se praticasse o ato, fisicamente falando. Por Cristo, apenas o olhar com cobiça para uma mulher já se constitui adultério. Então vejam que estão completamente enganados aqueles que pensam que estamos vivendo num período sem lei, pois estamos sob as Leis de Cristo. Leiamos **1Co 9.21 – ARC**:

> "*Para os que estão sem lei, como se estivera sem lei (não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo), para ganhar os que estão sem lei*".

Em resumo, a graça de Deus não é liberdade para pecar e sim a demonstração do amor de Deus pela humanidade, através do oferecimento da oportunidade de salvação através da morte vicária do Senhor Jesus Cristo.

Palavra-Chave: *Banalização*

I. COMPREENDENDO A GRAÇA

1. A graça é divina. Ao se afirmar que a graça é divina, se quer dizer com isso que a sua origem está inteiramente em Deus.

O oferecimento da oportunidade de salvação foi um ato do próprio Deus, ou seja, o Pai das Luzes deu o primeiro passo em direção ao homem, que estava morto em ofensas e pecados, conforme lemos na Leitura Bíblica em Classe.

Foi Ele quem quis agir com graça. O testemunho bíblico é que "aprouve a Deus salvar" os homens (1Co 1.21).

Eu acredito que o motivo que levou nosso Deus a, através da graça, oferecer a oportunidade de salvação à humanidade foi o amor dEle por Suas criaturas. Leiamos **Jo 3.16 – ARC**:

> "*Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna*".

Percebam que esse testemunho do amor de Deus pela humanidade foi dado por Seu próprio Filho Jesus Cristo.

Isso significa que a origem da graça, bem como a iniciativa da salvação, é ato de Deus. A graça, portanto, tem origem no céu.

Fato confirmado pelo que dissemos há pouco sobre a origem da graça ser o amor de Deus pela humanidade.

Ninguém pode salvar a si mesmo.

Aqui entramos num tema bastante extenso e profundo. Com a queda, o homem perdeu sua comunhão com Deus e passou a ser dominado pelo pecado. Isso lhe causou o que chamamos de morte espiritual. Um morto não tem condições de voltar à vida sozinho. Ele precisa da ajuda de alguém que seja poderoso para realizar isso. Quando falamos de salvação, nós não tínhamos condições de buscá-la, por vontade própria. Precisávamos de que algo nos alcançasse para que pudéssemos "despertar" para essa realidade espiritual. É aí que entra a graça de Deus. O Pai, através do Espírito Santo, vivifica na nossa mente a Palavra de Deus pregada, cantada ou mesmo lida e nos convence de que somos pecadores e de que precisamos de um Salvador. Com isso, o Pai nos dá a oportunidade de, por nossa própria vontade, aceitar ou rejeitar o convite para a salvação em Cristo Jesus. É dessa forma que a graça de Deus se manifesta, inicialmente, na vida daqueles que ainda não servem a Cristo. Ninguém, por si só, tem condições de se chegar a Deus para a salvação. Sempre há uma primeira ação de Deus sobre a vida da pessoa. Isso é a manifestação da graça.

2. A graça é imerecida. A graça é um favor imerecido. Isso significa que ninguém a merecia e nem tinha como merecê-la. De fato, a Escritura diz que "não há justo, nem um sequer" (Rm 3.10). Nossa justiça própria é como trapo da imundícia (Is 64.6).

Notem, queridos irmãos, que a iniciativa de Deus em nos oferecer a salvação não se baseou nas nossas ações. Pelo contrário, nós éramos, conforme lemos há pouco, inimigos de Deus, pois agíamos apenas dominados pelos nossos apetites carnais e estávamos completamente dominados pelo pecado. Quando se afirma que graça é um favor imerecido está apenas deixando claro que nenhum de nós tinha nenhum tipo de crédito diante de Deus para podermos "merecer" alguma coisa. Até porque, a própria Bíblia afirma que o salário do pecado é a morte. Leiamos **Rm 6.23 – ARC**:

> "*Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor*".

Por vivermos uma vida que desonrava a Deus, pois éramos dominados pelo pecado, nós merecíamos apenas a morte eterna.

A nossa condição antes de conhecermos a graça se assemelhava a de alguém que deve uma grande quantia e não tem com que pagar (Lc 7.42; Ef 2.4,5).

Nossa dívida espiritual era impagável, humanamente falando, mesmo que tivéssemos todas as riquezas da Terra. Leiamos **Sl 49.6-8 – NVT**:

> "*Eles confiam em seus bens e contam vantagem de suas grandes riquezas. Mas não são capazes de se redimir da morte e pagar um resgate a Deus. O preço para resgatar uma vida é altíssimo, e ninguém é capaz de pagar o suficiente*".

A única moeda espiritual que pôde pagar nossa dívida diante de Deus foi o sangue de nosso Senhor Jesus Cristo. Leiamos **1Pe 1.18-20 – ARC**:

> "*sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que, por tradição, recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado, o qual, na verdade, em outro tempo, foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado, nestes últimos tempos, por amor de vós*".

SINOPSE I

Deus quis agir com graça para com todos os homens sem que eles merecessem e, por isso, essa graça é um favor imerecido.

II. A GRAÇA NO CONTEXTO BÍBLICO

1. A necessidade da graça. Uma das doutrinas mais bem definidas e claras nas Escrituras é a referente à queda do homem.

Essa doutrina da queda do homem faz parte dos fundamentos das doutrinas cristãs. Sem o correto entendimento dessa doutrina, não conseguiríamos compreender a respeito da necessidade de salvação em Cristo Jesus.

O primeiro fato a ser observado é que Adão, o primeiro homem, foi criado como um ser moralmente livre, podendo escolher o que fazer.

Aqui encontramos uma das bases doutrinárias defendidas pelas Assembleias de Deus, em que todos nós somos dotados de liberdade de escolha, ou seja, temos o que convencionou-se chamar de livre-arbítrio. Pelo livre-arbítrio temos a liberdade de escolher o que quisermos para a nossa vida, incluindo aí o direito de recusar servir a Deus.

A Escritura diz que Adão foi tentado (Gn 3.6), mas não coagido a pecar (Gn 2.16,17). Deus o responsabilizou por sua desobediência (Gn 3.17). O primeiro homem, portanto, de forma livre e voluntária, desobedeceu e pecou (Rm 5.12a). O segundo fato é que a queda do homem produziu consequências, tanto para ele como para sua posteridade.

Quando o comentarista cita não coagido a pecar ele está querendo dizer que Adão não foi obrigado a pecar. Ele aceitou a oferta de Eva e comeu do fruto proibido e, por conta dessa escolha, foi responsabilizado por Deus e precisou arcar com todas as consequências por seu ato, incluindo a perda da comunhão com Deus, a perda da imagem de Deus, a perda do direito de morar no Jardim do Éden, a perda da imortalidade e o ganho do pecado como seu dominador.

Adão era o cabeça da raça e como tal todos os homens estavam sob seus lombos (Rm 5.12b; Gn 3.23). Ninguém, portanto, ficou fora da esfera do pecado. Tendo caído no pecado, o homem não podia por si mesmo se libertar.

Aqui temos um conceito bastante importante de ser mencionado. A Bíblia menciona que, na natureza, cada espécie somente pode reproduzir outros da sua mesma espécie. Por exemplo, uma oliveira somente consegue produzir semente para geração de outras oliveiras. As videiras são da mesma maneira. Quando olhamos para a situação de Adão, ele havia caído da graça e estava dominado pelo pecado. Ele somente

conseguiria reproduzir outros seres humanos também dominados pelo pecado. Dessa verdade bíblica depreendemos o que a Teologia chama de pecado original. Todos os descendentes de Adão herdaram o pecado original de seu antecessor desde o ventre. Leiamos o que Davi afirmou em **Sl 51.5 – ARC**:

> "*Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe*".

Uma das consequências advindas da Queda foi a necessidade da satisfação da justiça divina. Por isso, a justiça de Deus exige a punição do pecado. Isso porque Deus sendo justo e santo não deixaria o pecado impune.

Paulo expressa de forma muito clara essa questão da justiça de Deus em **Rm 2.5-11 – ARC**:

> "*Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus, o qual recompensará cada um segundo as suas obras, a saber: a vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, e honra, e incorrupção; mas indignação e ira aos que são contenciosos e desobedientes à verdade e obedientes à iniquidade; tribulação e angústia sobre toda alma do homem que faz o mal, primeiramente do judeu e também do grego; glória, porém, e honra e paz a qualquer que faz o bem, primeiramente ao judeu e também ao grego; porque, para com Deus, não há acepção de pessoas*".

Inclusive, dentro desse mesmo tema, vemos o Senhor repreendendo Caim ainda antes dele cometer aquele ato terrível. Leiamos **Gn 4.6,7 – ARC**:

> "*E o Senhor disse a Caim: Por que te iraste? E por que descaiu o teu semblante? Se bem fizeres, não haverá aceitação para ti? E, se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e para ti será o seu desejo, e sobre ele dominarás*".

Contudo, assim como Deus é justo, da mesma forma, Ele é amor. Isso é denominado pelos teólogos como a doutrina do “duplo amor de Deus” – O amor de Deus à justiça e o amor de Deus à humanidade.

Em Deus vemos perfeição em tudo. Seu amor e Sua justiça agem de forma completamente harmônica, onde um não anula a outra.

Se por um lado, a justiça divina exige a punição do pecado, por outro lado, o amor de Deus pela humanidade levou-o a prover a cruz como o meio de justificação (1Tm 2.5; Jo 3.16). Em Cristo Jesus, portanto, Deus manifesta o seu grande amor pela humanidade e vê nEle sua justiça satisfeita.

Essa é a manifestação da graça de Deus. O amor do Pai pela humanidade O levou a nos dar essa oportunidade maravilhosa.

2. A extensão da graça. As Escrituras afirmam que Deus quer salvar a todos (1Tm 2.4). Deus ama todos os homens.

Conforme mencionado há pouco, o amor de Deus pela humanidade O fez agir em nosso favor, provendo em Cristo Jesus um meio de salvação para todos os que aceitarem o convite de Deus.

Logo, o mais vil pecador, no lugar onde estiver, é amado por Deus e, por isso, deve ser alcançado. O alcoólatra, o adúltero, o homicida etc., todos serão aceitos por Deus se receberem a graça divina, Cristo Jesus.

Esse ponto mencionado pelo comentarista é a base em que se apoia a ordenança de Cristo para que a Igreja evangelize as nações. Somente pode haver salvação se o Evangelho da graça de Deus for pregado a todas as criaturas. É através da exposição do Evangelho que o Espírito Santo age na vida dos ouvintes, levando-os ao arrependimento e possibilitando a decisão por Cristo Jesus.

Essa graça é extensiva a todos os homens. Ela é universal.

Como o próprio nome diz, a graça é extensível a toda humanidade. Quem ouvir o Evangelho e desejar aceitar a Cristo como seu único e suficiente Salvador, será amorosamente aceito na família de Deus como filho. Leiamos **Ef 2.19 – ARC**:

> "*Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos Santos e da família de Deus*".

Contudo, essa graça não é universalista. Uma coisa não tem relação com a outra. O universalismo prega que todos, independente de credo, religião ou arrependimento, ou comportamento, serão salvos.

A interpretação universalista da graça de Deus é completamente contrária aos ensinos bíblicos. Se Deus fosse salvar todos os homens, independentemente de suas ações e comportamentos, Cristo não precisaria vir em carne e morrer em nosso lugar. Que fique claro que a salvação é oferecida a todos, através da graça de Deus, mas somente serão salvos aqueles que, pela fé, aceitarem a Cristo como Salvador e perseverarem até ao fim. Leiamos **Mt 24.13 – ARC**:

> "*Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo*".

Ao contrário, a graça é universal porque é estendida a todos os homens. Todos os que se arrependerem e confessarem a Cristo podem ser salvos. A graça é oferecida a todos (Tt 2.11). Contudo, só se torna eficaz na vida daquele que crê (Mc 16.16; Jo 6.47).

Conforme comentado há pouco.

SINOPSE II

No contexto bíblico, a graça é uma necessidade de todos os homens. Por isso, ela é estendida a toda a humanidade.

“DEUS TEM TODO DIREITO DE ESTAR IRADO

Muitos não entendem, porque confundem ira divina com raiva humana. Ambas têm pouca coisa em comum. A ira dos homens é tipicamente auto acionada, e inclinada a explosões de tempestades e atos violentos. Ficamos irados por havermos sido passados para trás, negligenciados ou enganados. Esta é a ira dos homens, não de Deus. Deus [...] se ira porque a desobediência sempre resulta em autodestruição. Que tipo de pai se sentaria e assistiria seu filho ferindo-se a si próprio. Que espécie de Deus faria o mesmo? Você acha que Ele dá risadinhas quando vê um adultério, ou ri em silêncio de um assassinato? Pensa que Ele olha para o outro lado, quando produzimos programas de entrevistas baseados em prazeres perversos? Imagina que Ele balança a cabeça e diz ‘Humanos são humanos’? Eu não acho. Anote e sublinhe em vermelho: Deus está legitimamente irado. Deus é santo. Nossos pecados são uma afronta à sua santidade” (LUCADO, Max. **Nas Garras da Graça:** *Você não pode escapar do seu amor*. 1ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 1999, pp.30-32).

III. A GRAÇA NO CONTEXTO DA REFORMA

1. A corrupção da doutrina da graça. O contexto da Reforma Protestante do século XVI é muito diversificado. Contudo, é possível identificar alguns fatores que contribuíram para o surgimento da Reforma: o catolicismo perdia influência e, por isso, surgiu uma reação contra os líderes religiosos por conta de seu baixo nível moral; a rejeição da doutrina católica como válida; um maior interesse pela educação, que deixa de ser um privilégio dos líderes católicos; e uma maior diversidade doutrinária.

Segundo a história, o descontentamento com as práticas e doutrinas da Igreja Católica começaram um pouco antes desse período, por volta do final do século XIII. Além da questão do baixo nível moral da liderança dessa igreja e do forte domínio econômico que ela exercia por todo o mundo, havia a completa deturpação da doutrina bíblica da graça de Deus.

De uma forma direta, pode-se afirmar que a Reforma surge como uma resposta ao enfraquecimento, deturpação e negação da doutrina da graça, que no período medieval,

havia sido totalmente desconfigurada. A salvação pelas obras havia substituído a salvação pela fé somente (Rm 1.17). Em outras palavras, a salvação havia se tornado meritória.

Essa prática apontada pelo comentarista consistia na venda, por parte dos líderes da igreja católica, o que era chamado de indulgência, que era conseguir o "perdão de Deus" através de dinheiro. Ou seja, quem tivesse dinheiro poderia "comprar" o perdão de Deus e alcançar a salvação. Essa doutrina e prática é completamente contrária aos ensinos da Palavra de Deus, conforme já vimos nessa lição. Não há recursos financeiros na Terra que sejam suficientes para pagar dívidas espirituais contraídas pelos nossos pecados. Essa prática era completamente herege.

2. A restauração da doutrina graça. Como foi observada, a Reforma, portanto, surge como uma reação à corrupção da doutrina da graça. Lutero, monge alemão agostiniano, se torna o principal porta-voz da doutrina "pela fé somente".

Conforme o apóstolo Paulo nos ensina, a salvação é somente por meio da fé. Não existem obras que possam nos salvar, se não tivermos, em primeiro lugar, a fé em Deus. Tiago ensina essa questão claramente. A fé é que salva, mas deve estar acompanhada das obras que confirmem essa fé.

Posteriormente, o lema luterano seria conhecido como uma das cinco solas: *sola gratia* (só a graça). Os reformadores estavam também convictos de que somente através do retorno às Escrituras a doutrina da graça poderia ser restaurada. Foi por isso que lutaram. Foi por isso que sofreram e, até mesmo, morreram. A doutrina da graça não aceita misturas.

Já tratamos das cinco solas em lições anteriores. Mas é importante mencionarmos aqui que os principais objetivos da Reforma Protestante era trazer a Igreja de volta aos seus fundamentos: somente as Escrituras como regra de fé e prática (*Sola Scriptura*); somente Cristo é o mediador entre Deus e os homens (*Solus Christus*); a graça de Deus é a única fonte de salvação (*Sola Gratia*); a salvação somente pode ser alcançada através da fé (*Sola Fide*); o único digno de adoração e louvor é o Senhor (*Soli Deo Gloria*).

É pela graça somente que somos salvos.

Amém!

SINOPSE III

A graça no contexto da Reforma revela duas realidades: a corrupção da doutrina da graça; e a restauração da doutrina da graça.

IV. A GRAÇA NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

1. A graça barateada. Há muito a expressão “graça barata” foi introduzida na literatura para expressar a vida cristã nominal ou mundanizada. De fato, o evangelho expresso por alguns ensinadores não reflete mais a graça.

Pelo que pude entender essa colocação do comentarista, ele deve estar se referindo àquela questão citada ainda na introdução da lição, quando mencionei que alguns não compreenderam ainda o que significa a graça de Deus para salvação e a confundem com algo como se o cristão não precisasse estar debaixo da Lei de Cristo. Essas pessoas têm práticas semelhantes às das pessoas que não conhecem a Cristo. Essa “graça barata” que eles pregam seria uma desculpa para se poder ter uma vida leviana e descompromissada com a santidade requerida por Deus para Seus servos.

Parece que quanto mais crescem, menos influência os evangélicos estão causando na sociedade.

Crescimento numérico sem que haja crescimento em santidade e em comunhão com Deus é apenas inchaço. E, infelizmente, é esse tipo de crescimento que temos visto em muitos lugares.

Urge voltar para o Evangelho da genuína graça de Deus.

Certamente, esse retorno é de extrema urgência, pois o Senhor Jesus Cristo está às portas para buscar Sua Igreja.

2. O valor da graça. Escrevendo aos coríntios, o apóstolo da graça afirmou: "Vocês foram comprados por preço" (1Co 7.23 – **NAA**). Paulo foi um defensor do Evangelho da graça.

Essa compra representou o pagamento da nossa dívida espiritual para com Deus, através do sangue do Senhor Jesus Cristo, derramado no Calvário. O livro do Apocalipse está registrado que o sacrifício do Senhor nos comprou de volta para Deus. Leiamos **Ap 5.9,10 – ARC**:

> "*E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir os seus selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo, e nação; e para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra*".

Em seu tempo ele não aceitou de forma alguma os penduricalhos que alguns cristãos quiseram por ao Evangelho.

Qualquer coisa que seja adicionada aos requisitos bíblicos para a salvação deve ser considerada inapropriada. Como estamos estudando nessa lição, a salvação é pela graça de Deus, através da fé, e ponto. Nada pode ser acrescentado a essa verdade espiritual.

O apóstolo sabia do alto preço que custou a nossa salvação – o sangue de Cristo. A salvação é de graça, mas o seu preço custou caro.

Aqui temos dois pontos importantes: o primeiro é que o preço da nossa salvação foi altíssimo, pois, conforme já citamos, as riquezas da Terra não seriam suficientes para resgatar sequer uma vida. Somente o sangue do Senhor Jesus Cristo, derramado na cruz do Calvário poderia quitar essa dívida. E vejam o quão precioso é o sangue de nosso Senhor Jesus, pois com o seu sacrifício, o valor envolvido foi suficiente para pagar a dívida espiritual de toda a humanidade. O segundo é que, apesar desse enorme valor pago pelo Senhor Jesus para nos resgatar, para que alcancemos a salvação nós não precisamos pagar nada. Deus, por seu amor, nos oferece em Cristo Jesus a oportunidade de recebermos o perdão dos nossos pecados e sermos reconciliados com o Pai.

Duas coisas precisam ser observadas neste texto. Primeiramente, a voz passiva do verbo grego indica que outra pessoa fez a transação por nós e o tempo verbal (aoristo) diz que essa transação foi completa.

Isso significa que a iniciativa da salvação foi do próprio Deus e que Ele conduziu essa iniciativa até sua concretização, ou seja, Deus iniciou e terminou o processo. A nós coube apenas nos arrependermos e aceitarmos a Cristo como único e suficiente Salvador da nossa vida.

Não há mérito humano, Cristo pagou o preço e fez tudo por nós. Nada mais precisa ser acrescentado a nossa salvação. Isso é graça!

Conforme mencionado.

SINOPSE IV

No contexto contemporâneo é preciso tomar cuidado com o barateamento da graça, e priorizarmos o valor de tão grande doutrina cristã.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

SOBRE A CULPA

"Algum tempo atrás, li a história de um menino que estava atirando pedras com um estilingue. Ele nunca conseguia acertar o alvo. Quando retornou ao quintal da vovó, avistou o pato de estimação da velha senhora. Num impulso, fez pontaria e mandou ver. A pedra atingiu o pato, e este morreu. Apavorado, o menino escondeu a ave na pilha de lenha, apenas para levantar os olhos e descobrir que sua irmã estava observando. [...] A cada momento de sua vida, seu acusador está arquivando acusações contra você. Ele tem anotado cada erro, e marcado cada escorregão. Negligencie suas prioridades, e ele [o acusador] tomará nota disso. Abandone suas promessas, e ele registrará tudo. Tente esquecer seu passado; ele o lembrará. Tente desfazer seus erros; ele o frustrará" (LUCADO, Max. **Nas Garras da Graça:** *Você não pode escapar do seu amor*. 1ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 1999, p.170).

CONCLUSÃO

Nesta lição, partimos da necessidade de se compreender corretamente o que é a graça de Deus. Vimos como a graça de Deus foi entendida em diferentes contextos. A Bíblia é sempre a régua através da qual qualquer entendimento da doutrina da graça precisa ser medido. Como verberou na Reforma, a Escritura continua ecoando em nossos dias – a salvação é somente pela graça.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. O que se quer dizer com a expressão “a graça é divina”?
Ao se afirmar que a graça é divina, se quer dizer com isso que a sua origem está inteiramente em Deus.

2. Qual é a diferença entre a graça universal e a “graça universalista”?
A graça é extensiva a todos os homens. Ela é universal. Contudo, por ser universal, não significa dizer que ela é universalista, que quer dizer que todos independente de credo, religião ou arrependimento, serão salvos.

3. Segundo a lição, como surge a Reforma Protestante?
A Reforma Protestante surge como uma reação à corrupção da doutrina da graça.

4. O que quer dizer a expressão “graça barata”?
A expressão “graça barata” diz respeito à vida cristã nominal ou mundanizada.

5. O que o apóstolo Paulo afirmou ao escrever aos coríntios?
Escrevendo aos coríntios, o apóstolo da graça afirmou: “Vocês foram comprados por preço” (1Co 7.23 – NAA).

VOCABULÁRIO

Lombo: Cada uma das regiões simétricas situadas de um lado e do outro da coluna vertebral, abaixo ou após as costelas.

A SUTILEZA DA BANALIZAÇÃO DA GRAÇA

O conhecimento bíblico sobre a graça é imprescindível aos crentes, haja vista que a razão pela qual temos acesso à salvação é a própria graça. Este importante ensinamento muitas vezes enfrenta dificuldades em ser aceito em alguns segmentos que se dizem cristãos devido à falta de compreensão o que é a graça. Por outra lado, há aqueles que banalizam a graça divina como pretexto para justificarem a conduta pecaminosa e ausente de temor a Deus.

Compreender o conceito da "graça" é o primeiro passo para aceitá-la conforme a sua finalidade. De acordo com o *Dicionário Bíblico Wycliffe* (CPAD, 2006), o termo "graça" no Antigo Testamento é "*hen*", que significa favor imerecido de um superior em relação ao seu subalterno. Na relação de Deus para com o homem, "*hen*" é demonstrada por meio das bênçãos temporais, bem como das espirituais e livramentos. No Novo Testamento, a palavra grega "*charis*" descreve a graça na aparência ou na fala. Significava também a consideração favorável em relação a uma pessoa. Em seu sentido mais específico, a graça manifestada no sacrifício de Jesus produz nova vida no crente que passa a ser conduzido, capacitado e fortalecido por ela (2Co 8.6,7,9; Cl 4.6; 2Ts 2.16; 2Tm 2.1).

Há quem diga que a graça foi manifestada a partir do advento do Messias neste mundo. Entretanto, se observarmos bem a história bíblica, a graça sempre existiu. Ela se fez presente no anúncio de que a semente da mulher prevaleceria contra a semente pecaminosa da serpente (Gn 3.15). Ali estava a primeira promessa implícita do plano de Deus para salvação da humanidade mediante a graça.

Semelhantemente, a provisão do cordeiro sem mancha para o sacrifício, tão comum na aliança mosaica, tinha como finalidade a remoção da culpa do pecador, o que é uma representação clara da graça divina que se manifestaria corporalmente ao mundo na pessoa de Cristo (Jo 1.29). Isto posto, torna-se indispensável que a maravilhosa graça não seja banalizada. O "barateamento" da graça ocorre em razão de muitos já não desfrutarem da graça para permitir que suas vidas sejam conduzidas pela ação do Espírito Santo. Antes, a ausência de temor e o desprezo pelo sagrado reflete em uma vida cristã vazia, nominal e mundanizada. Para estes, já não há mais arrependimento quando cometem algum pecado, seja qual for sua ordem, moral ou espiritual. E assim ocorre o embrutecimento da alma e os homens tornam-se

insensíveis à voz do Espírito (2Pe 1.3-11). Oremos para que Deus renove em nossos corações o temor do Seu Espírito e o comprometimento com o Evangelho da graça de Deus.